



University of  
Texas Libraries



e-revist@s



Centro Unversitário Santo Agostinho

**revistafsa**

[www4.fsnet.com.br/revista](http://www4.fsnet.com.br/revista)

Rev. FSA, Teresina, v. 19, n. 11, art. 17, p. 347-362, nov. 2022

ISSN Impresso: 1806-6356 ISSN Eletrônico: 2317-2983

<http://dx.doi.org/10.12819/2022.19.11.17>

DOAJ DIRECTORY OF  
OPEN ACCESS  
JOURNALS

WZB  
Wissenschaftszentrum Berlin  
für Sozialforschung



MIAR



## **Pandemia de Covid-19, Trabalhadores e Saúde Mental: Uma Revisão de Literatura**

### **Covid-19 Pandemic, Workers and Mental Health: Literature Review**

#### **Juliane Virgínia Pimentel Frazão**

Graduanda em psicologia pela Universidade estadual do Piauí

E-mail: [julianefrazao@aluno.uespi.br](mailto:julianefrazao@aluno.uespi.br)

#### **Emanoel José Batista de Lima**

Doutor em psicologia social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Professor da Universidade estadual do Piauí e do centro universitário Santo Agostinho

E-mail: [emano\\_lima@yahoo.com](mailto:emano_lima@yahoo.com)

---

#### **Endereço: Juliane Virgínia Pimentel Frazão**

CCS – UESPI – Rua Olavo Bilac, 2335, centro sul, CEP 64001-280, Teresina – PI/Brasil, Brasil.

#### **Endereço: Emanoel José Batista de Lima**

CCS – UESPI – Rua Olavo Bilac, 2335, centro sul, CEP 64001-280, Teresina – PI/Brasil

**Editor-Chefe: Dr. Tonny Kerley de Alencar Rodrigues**

**Artigo recebido em 13/08/2022. Última versão recebida em 25/08/2022. Aprovado em 26/08/2022.**

**Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review pelo Editor-Chefe; e b) Double Blind Review (avaliação cega por dois avaliadores da área).**

**Revisão: Gramatical, Normativa e de Formatação**



## RESUMO

**Objetivo:** Analisar a literatura existente acerca da saúde mental de trabalhadores de saúde no contexto pandêmico da covid-19. **Métodos:** Revisão de literatura na base de pesquisa Scielo. **Resultados:** Foram encontrados 14 artigos combinando os termos “Pandemia, trabalhadores e saúde mental”, dos quais 11 atenderam aos critérios de inclusão para esta pesquisa. A maioria dos estudos realizados em relação ao tema tem enfoque na perspectiva dos profissionais de saúde, especialmente de enfermagem. A atuação dos trabalhadores frente à pandemia demonstra surgimento de maiores índices de sofrimento mental, relacionados a fatores como sobrecarga, falta de apoio e condições inadequadas de trabalho. **Conclusão:** conclui-se que o estado de pandemia intensificou demandas de saúde mental já existentes em relação ao trabalho, além de proporcionar o surgimento de novas; assim, é necessário que sejam realizadas ações para minimizar esses impactos e favorecer a promoção da saúde mental de trabalhadores de saúde.

**Palavras-chave:** Pandemia. Profissionais de Saúde. Enfermagem. Saúde Mental.

## ABSTRACT

**Objective:** To analyze the existing literature about the mental health of health workers in the context of the covid-19 pandemic. **Methods:** Literature review in the Scielo research base. **Results:** 14 articles were found combining the terms “Pandemic, workers and mental health”, of which 11 answered the inclusion criteria for this research. Most studies carried out on the subject focus on the perspective of health professionals, especially nurses. The performance of workers in the face of the pandemic demonstrates the emergence of higher rates of mental suffering, related to factors such as overload, lack of support and inadequate working conditions. **Conclusion:** it is concluded that the pandemic state intensified existing mental health demands in relation to work, in addition to providing the emergence of new ones; therefore, it is necessary that actions are taken to minimize these impacts and favor the promotion of mental health of health workers.

**Keywords:** Pandemic. Health Professionals. Nursing. Mental Health.

## 1 INTRODUÇÃO

De acordo com histórico elencado pela Organização Pan-americana de Saúde (2020), em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recebeu um alerta sobre casos de pneumonia na cidade de Wuhan, na República Popular da China. Posteriormente, houve a descoberta de tratar-se de uma nova cepa (tipo) de coronavírus, que não havia sido identificada antes em seres humanos. Nos meses a seguir, a proliferação do vírus tomou proporções cada vez maiores, atingindo diversos países nos demais continentes.

No dia 11 de março de 2020, o diretor geral da OMS, Tedros Adhanom declarou que a organização elevou o estado da contaminação à pandemia de Covid-19, doença causada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2) (UnaSUS, 2020).

Ressalta-se que, para a própria OMS,

Pandemia é a disseminação mundial de uma nova doença e o termo passa a ser usado quando uma epidemia, surto que afeta uma região, se espalha por diferentes continentes com transmissão sustentada de pessoa para pessoa. (OMS apud Fiocruz, 2021)

À medida que a doença se espalha e atinge a inúmeras nações em diversos níveis, os impactos passam a afetar o modo de vida da população em consideráveis âmbitos. Para o Observatório Covid-19 da Fundação Oswaldo Cruz - FioCruz (FIOCRUZ, S/d), a pandemia de Covid-19 vem produzindo repercussões não apenas de ordem biomédica e epidemiológica em escala global, mas também repercussões e impactos sociais, econômicos, políticos, culturais e históricos.

Segundo divulgação da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2020, a taxa de desocupação atingiu 14,3%, no fim de agosto de 2020, um aumento de 1,1, atingindo o recorde da série histórica da pesquisa iniciada em maio. Essa alta acompanha o aumento na população desocupada na semana, totalizando 13,7 milhões de desempregados.

Por outro lado, o setor da saúde foi o que mais gerou empregos com carteira assinada desde o início da pandemia (G1, 2022). Diante desse cenário, observa-se que, enquanto parte da população ativa é afetada pela escassez e pela perda de empregos, os profissionais da saúde encaram um cenário de muitas oportunidades, porém, acompanhadas pela sobrecarga, condições inadequadas de segurança e maior exposição ao vírus.

A necessidade do isolamento, a incerteza da situação socioeconômica, a resignificação das relações sociais e de trabalho, juntamente com o frequente contato com o

adoecimento e com a morte, são fatores que podem acarretar diversos efeitos sobre a saúde física e mental das pessoas, especialmente dos trabalhadores considerados serviços essenciais – uma das partes da população mais exposta à covid-19.

Diante disso, busca-se com o presente estudo identificar as demandas de saúde mental desses trabalhadores no atual cenário, verificadas através das pesquisas analisadas. Dessa forma, pode-se utilizar deste e de outros materiais como apoio para delinear novas formas de traçar estratégias baseando-se nas demandas desse público.

Considerando o cenário mundial desde o início da disseminação do vírus e de todos os fatores que ele trouxe, espera-se que o referido projeto contribua na compreensão dos aspectos socioemocionais dos trabalhadores diante dessa realidade, considerando as adaptações de trabalho, as principais dificuldades encontradas, os recursos ofertados e a forma que esses fatores interferem na saúde mental. Além disso, os resultados deverão fortalecer a literatura relacionada à saúde do trabalhador, saúde mental, impactos da pandemia de covid-19, além de fornecer conhecimentos úteis para aprimorar essas condições de trabalho e proporcionar uma prática mais segura e digna.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com a OMS:

Saúde mental refere-se a um bem-estar no qual o indivíduo desenvolve suas habilidades pessoais, consegue lidar com os estresses da vida, trabalha de forma produtiva e encontra-se apto a dar sua contribuição para sua comunidade. (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2022, n.p.)

Esse conceito não é universal e podem ser encontradas diferentes contribuições por diversas fontes, porém, é predominante a consideração do caráter biopsicossocial na determinação dos fatores que envolvem a saúde mental. Para além do caráter subjetivo e das habilidades individuais, a influência do contexto social, político e econômico pode exercer impactos significativos na saúde mental. Condições inaptas de trabalho, desemprego, pobreza, estreitamento das relações sociais são alguns exemplos de como o contexto pode exercer influência neste aspecto.

Em pesquisa realizada com adultos e idosos acerca de emoções durante a pandemia (BARROS *et al*, 2020), verificou-se que, entre o público participante, 40% dos respondentes sentiram-se tristes ou deprimidos; 52,6, frequentemente ansiosos ou nervosos; 43,5%

relatarem início de problemas de sono; e 48%, agravamento de problemas de sono preexistentes.

Compreende-se que o cenário atual e suas implicações trazem repercussões nos processos psíquicos de grande parte da população em geral, porém, quando se considera o contexto da necessidade do trabalho em situações como essa, os fatores envolvidos tornam-se ainda mais complexos e passíveis de impactos diferentes; especialmente, quando se consideram as adaptações nas formas de trabalho ou a impossibilidade delas em alguns casos, como nos serviços essenciais.

Consideram-se serviços de funcionamento essencial aqueles que mesmo durante períodos de distanciamento social não podem parar. São serviços indispensáveis ao atendimento da comunidade, e que, se não atendidos colocam em perigo a sobrevivência da população (BRASIL, 2020, n.p.).

De acordo com pesquisa realizada pela Fiocruz (2020), em parceria com a Universidade de Valência, cerca de 47,3% dos trabalhadores de serviços essenciais no Brasil e na Espanha foram afetados por sintomas de ansiedade e depressão.

Para a OMS, alguns riscos para a saúde mental no ambiente de trabalho são:

Políticas inadequadas de saúde e segurança; más práticas de comunicação e gestão; participação limitada na tomada de decisões ou baixo controle sobre sua área de trabalho; baixos níveis de apoio aos funcionários; horário de trabalho inflexível; e tarefas ou objetivos organizacionais pouco claros. (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2019, n.p.).

Segundo a Fundação do trabalho de Mato Grosso do Sul,

Depressão e ansiedade são a segunda maior causa de adoecimento relacionado ao trabalho no Brasil – perdem apenas para os casos de LER/DORT (Lesão por Esforço Repetitivo/Distúrbio Osteo Muscular Relacionado ao Trabalho). Somadas, as duas doenças, representam 49% de todos os casos classificados como transtornos mentais que surgiram ou se agravaram nos ambientes de trabalho. (FUNTRAB, 2017, n. p.)

Para a Secretaria da Saúde de Tocantins, deve-se considerar uma relação do trabalho com o processo saúde-doença do trabalhador, não reduzindo somente a uma interação monocausal entre doença e um agente específico. Além disso, é reiterado o vínculo Saúde e doença com as condições de vida das pessoas e com o modo como vivenciam as condições, os processos e os ambientes em que trabalham. Essa passagem torna mais evidente a necessidade da compreensão de como o contexto vivenciado pode interferir na percepção do indivíduo sobre sua própria saúde mental. (TOCANTINS, 2020)

Quando se trata dos serviços essenciais durante a pandemia, o trabalho das equipes de saúde tem importante destaque diante deste cenário. Com os altos índices de contaminação, as

necessidades de atendimento e internação, a ampliação dos serviços hospitalares para atender à crescente demanda, os trabalhadores dessa área são atingidos pela alta exigência de trabalho, condições de maior risco de contaminação, além das circunstâncias de aproximação constante do adoecimento e da morte.

Diante das variáveis a que esse público está exposto, a literatura existente relacionada à saúde mental e trabalho no cenário pandêmico tem apresentado maior foco em compreender a situação desses profissionais. Devido a isso, esta pesquisa também traz como destaque as demandas relacionadas aos trabalhadores da saúde.

#### 4. Metodologia

Para Gil (2002), pode-se definir pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. Esta pesquisa tem caráter exploratório, baseando-se na literatura existente sobre o tema para formular hipóteses e buscando explorar a realidade do problema.

Revisões da literatura são caracterizadas pela análise e pela síntese da informação disponibilizada por todos os estudos relevantes publicados sobre um determinado tema, de forma a resumir o corpo de conhecimento existente e levar a concluir sobre o assunto de interesse (COOPER E HEDGES, 1994 apud MANCINI E SAMPAIO, 2006).

Este estudo trata-se de uma revisão de literatura realizada na base bibliográfica SciELO. Para sua realização, foram empregadas as seguintes etapas:

1. Escolha do tema e objetivo de pesquisa;
2. Escolha da base de dados a se utilizar e das palavras-chave para a busca;
3. Definição de critérios de inclusão (materiais publicados entre 2020 e 2022, com texto completo disponível em português e que tenham relação com o objetivo da pesquisa) e critérios de exclusão (materiais não disponíveis em versão completa em português, contribuições insuficientes para o objetivo da pesquisa);
4. Busca na plataforma e leitura completa dos escritos encontrados;
5. Separação entre materiais incluídos e excluídos;
6. Análise dos escritos incluídos e desenvolvimento da pesquisa.

Foram utilizadas, para mecanismo de busca, as palavras-chave: Trabalhadores; Pandemia; e Saúde Mental. Através de buscas realizadas entre 08/06/2022 e 18/06/2022, foram encontrados 14 documentos. Aplicados os critérios de inclusão e exclusão, dos 14 documentos encontrados, 03 foram excluídos por esses critérios e 11 foram utilizados como base para este trabalho.

**Abaixo encontra-se o resultado final deste refinamento:**

<b>Título do material encontrado</b>	<b>Situação final</b>	<b>Periódico e ano de publicação</b>
Saúde e segurança de profissionais de saúde no atendimento a pacientes no contexto da pandemia de covid-19: uma revisão de literatura	Incluído	Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, 2020
A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de covid-19	Incluído	Ciência e Saúde Coletiva, 2020
Encruzilhadas da Democracia e da Saúde Mental em Tempos de Pandemia	Excluído	Psicologia: ciência e profissão, 2020
Estressores psicossociais ocupacionais e sofrimento mental em trabalhadores de saúde na pandemia de COVID-19	Incluído	Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa Albert Einstein, 2021
Percepções de profissionais de enfermagem sobre suas condições de trabalho e saúde no contexto da pandemia de COVID-19	Incluído	Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, 2022
Preditores de sobrecarga dos trabalhadores de saúde mental durante a pandemia de COVID-19.	Incluído	Revista Brasileira de Enfermagem, 2022
COVID-19: impactos na saúde mental e psicossociais na América Latina	Excluído	Fractal: Revista de Psicologia, 2021
Trabalho de enfermagem na pandemia da covid-19 e repercussões para a saúde mental dos trabalhadores	Incluído	Revista Gaúcha de Enfermagem, 2021
Um ensaio sobre a cegueira: saúde mental na atenção básica e as disputas diante da pandemia da covid-19	Excluído	Saúde Soc. São Paulo, 2022
Prevalência de sintomas de depressão e ansiedade em trabalhadores durante a pandemia da covid-19	Incluído	Trabalho, Educação e Saúde, 2022
Indicadores de sofrimento e prazer em trabalhadores de saúde na linha de frente da COVID-19	Incluído	Revista Latino-americana de Enfermagem, 2022

Sintomas de depressão em profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19	Incluído	Cogitare Enfermagem, 2021
Estratégias de enfrentamento, preocupações e hábitos de homens brasileiros no contexto da pandemia de COVID-19	Incluído	Revista Brasileira de Enfermagem, 2021
Covid-19: Por que a proteção de trabalhadores e trabalhadoras da saúde é prioritária no combate à pandemia?	Incluído	Trabalho, Educação e Saúde, 2020

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a busca realizada na plataforma utilizando as palavras-chave e o refinamento posterior com base nos critérios de inclusão e exclusão definidos, foram considerados, no final, 11 artigos que exploram o tema em questão. Desses, quatro foram publicados em 2022, quatro deles em 2021 e os três restantes em 2020. Os materiais publicados em 2020 utilizaram o método da revisão de literatura, enquanto nos demais artigos, seis são pesquisas quantitativas e um deles utiliza do método qualitativo.

O foco específico na equipe de enfermagem é encontrado em três artigos, enquanto outros cinco consideram os trabalhadores de saúde em geral, sendo dois deles com destaque nas equipes envolvidas no cuidado direto a pacientes contaminados pelo novo coronavírus. Um material traz como foco os trabalhadores da área de saúde mental.

Em relação às regiões onde as coletas foram realizadas, três foram realizados com público de todas as regiões do território brasileiro, já outros quatro apenas nas regiões Sul e Sudeste. Quanto aos resultados, três trazem recortes relacionados a questões de gênero e um deles considera a região como variável, apontando o público da região norte como o mais afetado por demandas de saúde mental relacionadas ao trabalho na pandemia.

O resultado da análise dos conteúdos selecionados demonstra o crescente interesse em realizar estudos acerca do tema, especialmente focados nas especificidades do trabalho dos profissionais de saúde, sendo parte significativa dos estudos encontrados relacionados à equipe de enfermagem – essencial neste cenário.

Em estudo transversal acerca dos estressores psicossociais e ocupacionais realizado por Silva-Junior *et al* (2021), sendo da equipe de enfermagem 65% dos 437 profissionais de saúde participantes, a prevalência de sofrimento mental encontrada foi de 61,6%. As características psicossociais do trabalho tiveram forte associação com o resultado, como a

percepção do trabalho de alta exigência (24%) e o baixo apoio dos colegas de trabalho (52,9%).

Esses resultados trazem a reflexão de que, além do contato direto com o vírus e das angústias relacionadas à contaminação, o aumento da demanda de trabalho devido ao crescente número de contaminações e da relação insuficiente entre os membros da equipe são fatores que influenciam no sofrimento mental deste público.

Para Souza *et al* (2021), em estudo teórico reflexivo, o contexto já existente de desvalorização e precarização das condições de trabalho na enfermagem reflete-se na escassez de equipamentos e insumos para a prática do trabalho, na equipe reduzida, no ritmo de trabalho intenso, entre outras consequências. Com o cenário de pandemia, surgem novas demandas, como o alto risco de contaminação pelo novo coronavírus e a possibilidade de transmissão da doença para pessoas próximas; e a insuficiência de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) torna estas angústias mais pautadas. Todos esses fatores colaboram com a sensação de proximidade do adoecimento e da morte, o que pode ser um causador de sofrimento psíquico para muitos. Souza *et al* (2021) pontua que um dos pontos imprescindíveis para minimizar essas repercussões é que esses profissionais atuem em contextos laborais apropriados para o desenvolvimento do cuidado.

Em pesquisa realizada por meio de grupos on-line, com público de 15 profissionais de Enfermagem (GALON *et al*, 2022), entre esses, quatro enfermeiras e 11 técnicas(os) de enfermagem da rede hospitalar pública e/ou privada de uma cidade do interior do estado de São Paulo, em exercício profissional há no mínimo seis meses e atuantes durante a pandemia de COVID-19, destacam-se alguns fatores citados pelos participantes: aumento da demanda e da sobrecarga laboral – com alta carga horária e baixos salários; diminuição do quadro de funcionários, tanto pela falta de investimento em recursos humanos quanto pelo afastamento de profissionais com suspeita ou contaminação confirmada pela covid-19; além da escassez de EPI's. O sofrimento emocional diante da morte de pacientes, amigos, familiares e colegas de trabalho por COVID-19 também foi destacado.

Os profissionais participantes do estudo também citam a desvalorização e desumanização de seu trabalho, sentindo-se como máquinas ou números. Paralelo a isso, também foi mencionada a baixa adesão da população às medidas preventivas – o que fomenta a reflexão de como a forma que cada país utilizou de estratégias para conter o avanço da Pandemia e estimular a colaboração da comunidade para barrar a contaminação interferem no tema trabalhado, visto que os altos índices de contaminações e mortes interferem diretamente

na carga de trabalho dos profissionais de saúde e no cenário que esses enfrentam em seu ambiente laboral.

Ainda segundo os entrevistados, no que diz respeito ao sofrimento mental, houve manifestações que geraram prejuízo à qualidade de vida, por meio de sintomas de ansiedade, depressão e estresse, especialmente entre aqueles que já enfrentavam algum adoecimento emocional antes da pandemia. Também foram citados casos de colegas que precisaram de serviços de suporte psicológico e/ou psiquiátrico bem como do uso de medicamentos para lidar com a sobrecarga psíquica durante a pandemia. (GALON *et al*, 2022)

Novamente são citadas a sobrecarga do trabalho da equipe hospitalar diante da atuação nos casos de covid-19 e a falta de materiais adequados para a segurança dos profissionais envolvidos, o que aumenta o risco de contaminação pelo vírus. Como anteriormente mencionado, de acordo com a OMS, as condições inadequadas do ambiente de trabalho também são um fator de risco para o sofrimento psíquico.

Em pesquisa realizada com homens brasileiros (SOUSA *et al*, 2021), identificou-se que a maioria adotou medidas para enfrentamento da pandemia (97,9%), entre elas as atividades de lazer (97,7%) e doméstica (64,9%). As principais preocupações elencadas foram o distanciamento social (59,7%), situação econômica (58,0%) e situação de trabalho (44,4%). Os autores ressaltam como fatores a serem considerados: a perda da capacidade para o trabalho; a redução abrupta da renda; a fragilidades na seguridade social; e como essas questões podem interferir nas construções da masculinidade no caso desse público, mudanças na vida cotidiana e na situação de saúde ocupacional.

Essas variáveis surgem principalmente pelo contexto de crise que se instala juntamente com a situação de Pandemia, no qual o distanciamento social se faz necessário e, conseqüentemente a isso, as estratégias para diminuir a circulação de pessoas – entre essas, a proibição temporária do funcionamento de diversos serviços, que em muitos casos acaba implicando redução do quadro de funcionários ou até mesmo no encerramento das atividades do local.

Mombelli *et al* (2022), em estudo realizado com trabalhadores de saúde mental no município de Botucatu (SP), encontraram resultados que apontam um grau de sobrecarga mediana entre os participantes; sendo os mais afetados aqueles profissionais que faziam parte de algum grupo de maior risco para os efeitos adversos da covid-19, como pessoas com doenças autoimunes ou respiratórias. Esses índices também foram maiores entre aqueles que estavam em acompanhamento psicológico e/ou psiquiátrico anterior.

O indicativo desse resultado novamente encontrado pode demonstrar que, para as pessoas que já experimentavam sintomas de adoecimento psíquico, as questões que surgem com o avanço da pandemia podem ser sentidas de forma mais intensa, colocando-as em um grupo de maior vulnerabilidade ao sofrimento mental durante este período.

Guilland *et al* (2022) analisaram a prevalência de sintomas de depressão e ansiedade em trabalhadores durante a pandemia de covid-19 por meio de pesquisa que teve por base uma amostra não probabilística que totalizou 503 participantes, sendo esses trabalhadores com idade acima de 18 anos que aderiram voluntariamente à pesquisa.

A maioria era do sexo feminino (78,5%), de diferentes ocupações e áreas, tanto de serviços essenciais quanto de suporte à manutenção da vida, utilizando ou não o teletrabalho como recurso no período da pandemia. (GUILLAND *et al*, 2022)

A prevalência de sintomas de ansiedade foi maior no grupo dos trabalhadores que se autodeclararam solteiros, assim como entre os participantes que afirmaram ter maior preocupação com a pandemia. Além disso, profissionais do sexo feminino apresentaram maior prevalência de sintomas de ansiedade e de depressão, quando comparadas aos do sexo masculino.

Pode se atribuir como fator para maior índice de ansiedade entre participantes solteiros a questão do distanciamento social e encurtamento das relações sociais e de lazer, enquanto o grupo de casados aparenta ter mais apoio emocional pela convivência com os parceiros, que costuma ser mantida mesmo nesse cenário.

Quanto aos maiores indicativos de sintomas de depressão e ansiedade em mulheres em atividades laborais durante a pandemia, esse é um resultado que se repete e, para Ribeiro *et al* (2020), um dos aspectos relacionados a isso é a necessidade de conciliar as preocupações com o trabalho também com a família e os afazeres domésticos.

Teixeira *et al* (2020) ressaltam que a força de trabalho, especialmente na área da saúde, não é homogênea, apresentando diferenças de gênero, raça e classe. A mulher é normalmente relacionada ao papel de cuidado, tanto no trabalho quanto em casa, o que pode aumentar os níveis de sobrecarga e acarretar maiores impactos na saúde mental. As mulheres também são maioria na maior parte das equipes de saúde, especialmente na enfermagem, como demonstram os estudos analisados que foram realizados com esse grupo de profissionais

Ainda, de acordo com BAPTISTA *et al* (2022), num estudo relativo a indicadores de sofrimento e prazer em trabalhadores de saúde na linha de frente da COVID-19, utilizaram amostra composta por 437 profissionais de saúde que atuavam na linha de frente do cuidado

aos pacientes com casos suspeitos ou confirmados de COVID-19. A maioria era do sexo feminino, enfermeira, com jornada de trabalho semanal de 40 horas ou mais e sem morbididades.

De acordo com os resultados, a maioria estava em sofrimento mental no momento da pesquisa, totalizando 61,6% dos participantes. Em relação às características psicossociais do trabalho, 52,9% apontaram o baixo apoio social e 23,8% o trabalho de alta exigência. Os resultados demonstram que participantes com trabalho de alta exigência apresentaram uma maior chance de quadros críticos ou graves de pouco prazer no trabalho do que outras condições psicossociais (BAPTISTA *et al*, 2022). A percepção de baixo apoio social no trabalho também foi associada a uma maior chance de quadros críticos e graves de reduzido prazer no trabalho.

Novamente, boa parte dos trabalhadores de enfermagem reconhecem seu trabalho, especialmente no enfrentamento do novo coronavírus, como um trabalho de alta exigência e baixo apoio. A sensação de sobrecarga, esgotamento físico e mental bem como condições inadequadas de segurança podem aumentar a incidência de prejuízos à saúde mental.

A incidência de sintomas de depressão em profissionais de enfermagem também foi avaliada por Ávila *et al* (2021), em pesquisa com participação de 3249 profissionais de enfermagem. Os resultados demonstram que a maioria dos participantes não apresentou sintomas de depressão ou constituíram sintomas leves. No entanto, verificou-se que os maiores escores de sintomas de depressão foram encontrados em profissionais do sexo feminino, entre 18 e 24 anos, solteiros e que moram na Região Norte. (ÁVILA *et al*, 2021).

Reafirma-se assim que os resultados que mais se repetem apontam para aumento da incidência de indicativos de sofrimento psíquico especialmente entre os trabalhadores que atuam diretamente no atendimento das pessoas contaminadas com o vírus. As mulheres são as mais afetadas, por questões que provavelmente perpassam o ideário cultural do papel da mulher na sociedade.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos objetivos delimitados ao realizar este estudo, pode-se observar que este é um tema de crescente importância, trazido à tona devido ao cenário iniciado em 2020. Os impactos da pandemia seguem sendo vivenciados e atualmente estudos relacionados à temática continuam sendo realizados e publicados, sendo cada vez mais aprofundados na perspectiva do público que vivencia essas consequências de forma mais acentuada.

A partir dos materiais analisados, foi observado que a maioria dos trabalhadores participantes dos estudos vivencia alguma questão que exerce efeitos negativos na saúde mental, dentre elas: sobrecarga, alta exigência de trabalho, falta de apoio e de reconhecimento. Além disso, são apontadas a exposição maior ao vírus por falta de recursos adequados para a proteção deste público frente à possibilidade de contaminação e as condições inadequadas de trabalho.

Também é destacada a particularidade das questões de gênero relacionadas à forma com que essas repercussões são vivenciadas pelas mulheres, sendo elas a maioria da força de trabalho no setor de saúde e as que experienciam de forma mais intensa as influências desse contexto sobre o aumento do sofrimento mental.

Diante disso, também é colocado em evidência o significado social do ser mulher, os papéis e responsabilidades atribuídos diante da diferenciação de gêneros e a forma como essas atribuições são vivenciadas, relacionando-se à forma que a saúde mental é afetada diante do cenário atravessado.

Outro aspecto importante trabalhado nos materiais analisados ressalta a importância da garantia de condições de trabalho dignas para proporcionar maior segurança aos trabalhadores envolvidos no cuidado em saúde, durante essa conjuntura, além da necessidade de estratégias de promoção de saúde mental no ambiente de trabalho, dando voz a essas pessoas e proporcionando acolhimento diante dessas vivências.

Os resultados encontrados demonstram que as questões relacionadas à saúde mental desses profissionais demandam atenção e estratégias que possam minimizar os efeitos da intensificação do período pandêmico sobre o sofrimento psíquico que eles podem vivenciar. Portanto, é de suma importância que a literatura relacionada ao tema continue sendo trabalhada e enriquecida.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS. Desemprego na pandemia atinge maior patamar da série na 4ª semana de agosto. 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/28909-desemprego-na-pandemia-atinge-maior-patamar-da-serie-na-4-semana-de-agosto>. Acesso em: 29 de julho de 2022.

ÁVILA, F. M. V. P *et al.* Sintomas de Depressão em Profissionais de Enfermagem Durante a Pandemia de Covid-19. **Cogitare Enfermagem**, v. 26, 2021.

BARROS, M. B. A. *et al.* Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, 2020.

BRASIL. Decreto Nº 10.282, de 20 de março de 2020. Regulamenta a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, para definir os serviços públicos e as atividades essenciais. Diário Oficial da União, Brasília – DF. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2020/decreto/D10282.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/D10282.htm). Acesso em: 21 de janeiro de 2022.

BAPTISTA, P. C. P. *et al.* Distress and pleasure indicators in health care workers on the COVID-19 front line. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 30, 2022.

CONTRATAÇÕES de profissionais de saúde continuam crescendo no Brasil. **G1**, 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2022/06/21/contratacoes-de-profissionais-de-saude-continuam-crescendo-no-brasil.ghtml>. Acesso em: 01 de agosto de 2022.

FUNTRAB. Depressão e ansiedade são as principais causas de adoecimento e afastamento do trabalho. 2017. Disponível em: <https://www.funtrab.ms.gov.br/depressao-e-ansiedade-sao-as-principais-causas-de-adoecimento-e-afastamento-do-trabalho/>. Acesso em: 01 de agosto de 2022.

GALON, T; NAVARRO, V. L; GONÇALVES, A. M. S. Percepções de profissionais de enfermagem sobre suas condições de trabalho e saúde no contexto da pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 47, 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HELIOTERIO, M. C *et al.* Covid-19: por que a proteção da saúde dos trabalhadores e trabalhadoras da saúde é prioritária no combate à pandemia? **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 18, n. 3, 2020.

IMPACTOS sociais, econômicos, culturais e políticos da pandemia. **Fiocruz**, s/d. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/impactos-sociais-economicos-culturais-e-politicos-da-pandemia>. Acesso em: 10 de janeiro de 2022.

MANCINI, M. C; SAMPAIO, R. F. Quando o objeto de estudo é a literatura: estudos de revisão. **Brazilian Journal of Physical Therapy**, v. 10, 2006.

MOMBELLI, J. M. R *et al.* Predictors burden in mental health workers during the COVID-19 pandemic. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, 2022.

O QUE É SAÚDE MENTAL. **Saúde Mental UFMG**, s/d. Disponível em: <https://www.ufmg.br/saudemental/saude-mental/o-que-e-saude-mental/>. Acesso em: 22 de julho de 2022.

ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE. Histórico da pandemia de COVID-19. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 05 de janeiro de 2022.

PEREIRA, E. C *et al.* Occupational health, integrative and complementary practices in primary care, and the Covid-19 pandemic. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 56, 2022.

RIBEIRO, A. P. *et al.* Saúde e segurança de profissionais de saúde no atendimento a pacientes no contexto da pandemia de Covid-19: revisão de literatura. **Revista brasileira de saúde ocupacional**, v. 45, 2020.

SCHUELER, P. O que é uma pandemia. **Fiocruz**, 2021. Disponível em: <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1763-o-que-e-uma-pandemia>. Acesso em: 17 de janeiro de 2022.

SEGURANÇA do paciente e saúde do trabalhador. **Fiocruz**, s/d. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/qualidade-do-cuidado-seguranca-do-paciente-e-saude-do-trabalhador>. Acesso em: 10 de janeiro de 2022.

SILVA-JUNIOR, J. S. *et al.* Estressores psicossociais ocupacionais e sofrimento mental em trabalhadores de saúde na pandemia de COVID-19. **Einstein (São Paulo)**, v. 19, 2021.

SOUSA, A. R *et al.* Coping strategies, concerns, and habits of Brazilian men in the COVID-19 context. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, 2021.

SOUZA, N. V. D. O. *et al.* Trabalho de enfermagem na pandemia da covid-19 e repercussões para a saúde mental dos trabalhadores. **Revista gaúcha de enfermagem**, v. 42, 2021.

TEIXEIRA, C. F. S *et al.* A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. **Ciência & saúde coletiva**, v. 25, p. 3465-3474, 2020.

UNA-SUS. Organização Mundial de Saúde declara Pandemia do novo coronavírus. **UNA-SUS**, 2020. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>. Acesso em: 12 de janeiro de 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Mental health: strengthening our response. 2022. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/mental-health-strengthening-our-response>. Acesso em: 15 de junho de 2022.

\_\_\_\_\_. Mental Health in the Workplace. 2019. Disponível em: <https://www.who.int/teams/mental-health-and-substance-use/promotion-prevention/mental-health-in-the-workplace>. Acesso em: 08 de junho de 2022.

**Como Referenciar este Artigo, conforme ABNT:**

FRAZÃO, J. V. P; LIMA, E. J. B. Pandemia de Covid-19, Trabalhadores e Saúde Mental: Uma Revisão de Literatura. **Rev. FSA**, Teresina, v.19, n. 11, art. 17, p. 347-362, nov. 2022.

<b>Contribuição dos Autores</b>	<b>J. V. P. Frazão</b>	<b>E. J. B. Lima</b>
1) concepção e planejamento.	X	X
2) análise e interpretação dos dados.	X	
3) elaboração do rascunho ou na revisão crítica do conteúdo.	X	X
4) participação na aprovação da versão final do manuscrito.		X